

## Profª Maria Ester Centurião Benites Garcia

Escola Estadual Polo Profª Regina Lucia Anffe Nunes Betine – Campo Grande/MS

### **Título**

Projeto empreendedorismo sustentável, negócios inovadores, criativos e rentáveis

### **Resumo**

Na escola inserida dentro do sistema prisional de Campo Grande/MS, desenvolveram-se atividades pertinentes à educação empreendedora, com o objetivo central de promover a inspiração e motivação ao estudo e geração de renda para sustentar uma nova vida. Pessoas privadas de liberdade desenvolveram artesanatos e atividades experimentais nas aulas de todas as disciplinas e o projeto teve início no segundo semestre de 2017, indo até junho de 2018.

### **Planejamento**

A Escola Estadual Polo Professora Regina Lúcia Anffe Nunes Betine faz parte da rede de ensino estadual do estado de Mato Grosso do Sul (MS), município de Campo Grande, funciona dentro de quatro unidades prisionais denominadas Instituto Penal de Campo Grande (IPCG), Estabelecimento Penal Feminino Irmã Irma Zorzi (EPFIIZ), Estabelecimento Penal de Segurança Máxima Jair Ferreira de Carvalho (EPSMJFC) e Centro de Triagem (CT). Além disso atende às Unidades Educacionais de Internação (UNEIS), mas este trabalho foi desenvolvido somente com homens e mulheres acima de 18 anos.

A escola funciona dentro das unidades prisionais e mantém uma relação dialógica e colaborativa com a Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (SEJUSP), Agência Estadual de Administração do Sistema Penitenciário/Departamento Penitenciário Nacional (AGEPEN/DEPEN) e Superintendência de Assistência Socioeducativa (SAS), que atende as UNEIS. Oferta-se aos alunos privados de liberdade o Ensino de Jovens e Adultos (EJA), que é multimodular e constituído dos módulos I, II, III e IV, com o tempo de seis meses para conclusão de cada módulo e dois anos para concluir o curso referente ao ensino médio.

A escolha do tema e a ideia de desenvolver o trabalho surgiram devido à construção de jogos educativos, livros com narrativas infantis e brinquedos pedagógicos, realizados em um projeto anterior denominado "Quem sou eu: constituição de identidade, valores e ética por intermédio das estratégias educacionais e tecnológicas"; foi percebido que havia grande interesse e habilidades dos alunos na realização de trabalhos artesanais e, assim, surgiu a possibilidade de desenvolver o projeto Empreendedorismo sustentável, negócios inovadores, criativos e rentáveis, que pudesse explorar esse recurso. Para tanto foi realizada uma pesquisa de outros interesses dos alunos em situação de vulnerabilidade social e com familiares dos quais são dependentes financeiramente ou que ainda auxiliam, mesmo reclusos de liberdade, por meio de benefício do governo ou outras formas de ganhos, como por exemplo, artesanatos e faxinas. Houve interesse na associação entre produção artesanal e possibilidade de geração de rendas, levando assim à escolha do tema com foco na educação empreendedora. Além disso, ao adquirirem a liberdade, estarão aptos a ingressar no mercado de trabalho em questão ou dar continuidade aos estudos. A escola propôs e desenvolveu o projeto Empreendedorismo sustentável, negócios inovadores, criativos e rentáveis em quatro presídios e, por isso, foi necessário dividir o projeto principal em subprojetos, todos com o mesmo objetivo central, ficando cada unidade com uma adaptação do projeto original, de acordo com as especificidades do meio inserido.

O objetivo central foi disseminar a cultura empreendedora, levando os alunos e alunas a perceberem as possibilidades de fabricação e comercialização de forma rentável, em perspectiva de parceria e colaboração.

Os objetivos específicos foram: identificar os tipos de habilidades apresentadas pelos alunos; desencadear o processo de motivação, sensibilidade, percepção, imaginação, autonomia e cognição; demonstrar a importância do trabalho em equipe; conhecer diferentes formas de empreendedorismo; criar mecanismo e habilidades de divulgação para os produtos; expor o que é um plano de negócio e qual a sua utilidade; fazer tabela com gastos e lucros; conhecer conceitos de liderança no ambiente de trabalho; elencar os benefícios à preservação da natureza ao reutilizar materiais recicláveis no artesanato.

### **Diagnóstico**

O território escolar é sediado dentro das unidades prisionais onde o reeducando compartilha de dois tratamentos distintos, tanto a visão do educador e outros prestadores voltados a reintegração do mesmo, por meio de ofertas de múltiplas atividades, como educação escolar, religiosa, tratamentos diversos, mas também com restrições aplicadas pelo sistema prisional voltadas a medidas disciplinares e de segurança. Neste contexto toda ação pedagógica deve ser planejada e executada seguindo as normas de segurança. Busca-se a gestão democrática com o colegiado escolar e a Associação de Pais e Mestres (APM), que compõem a comunidade escolar constituída por representantes da educação e da segurança pública responsáveis pelas unidades prisionais.

O espaço de funcionamento da escola é ofertado dentro do presídio e é semelhante à escola de fora porque temos merendas, salas de aulas, quadros, carteiras, uniformes, recursos tecnológicos e pedagógicos que são fornecidos pela Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul (SED/MS). Ela oferece condições necessárias ao nosso trabalho porque temos o apoio pedagógico oferecido nas formações continuadas que possibilitaram o estudo e a elaboração do projeto empreendedor constituído de estratégias inovadoras. Além disso contamos com a sala de tecnologia educacional e recursos midiáticos, constituída de aparelhos de som, lousa digital, projetor multimídia, máquina fotográfica digital, TV e aparelhos de DVD. Também há biblioteca com livros didáticos e paradidáticos.

Para desenvolver o projeto empreendedor, utilizamos os recursos acima e encontramos desafios e condições dificultosas porque na escola dentro da unidade prisional toda entrada de material precisa de autorização via ofício, devido às regras de segurança.

As ações desenvolvidas no projeto empreendedor impulsionaram aulas dinâmicas e interessantes, ao ensinar a produção de artesanato, de iogurte e de produtos de higiene e limpeza, com a finalidade de demonstrar ao aluno as possibilidades do aprendizado formal aliado aos conceitos do empreendedorismo.

As turmas em que desenvolvemos o projeto são compostas por novos alunos que a princípio têm a oportunidade de sair da cela e socializar com os outros internos, professores e setor de trabalho; remir pena pelo estudo, que significa diminuir um dia de pena a cada doze horas de frequência escolar. No decorrer das aulas, eles percebem a importância e funcionalidade dos conhecimentos formais para sua vida cotidiana, escolar e mercado de trabalho. No meu dia a dia profissional, os alunos são disciplinados, respeitosos e gratos.

Na aprendizagem alguns alunos demonstraram falta de concentração porque são comprometidos pelo uso de droga. Além de estarem há cinco, dez e até quinze anos fora da escola. Estes fatos aliados ao ambiente da prisão indicaram a carência nos conhecimentos prévios e habilidades/competências facilitadoras no processo ensino-aprendizagem e perspectivas de um futuro promissor. Alguns alunos apresentaram problemas de saúde, como baixa visão, tuberculose e furúnculo. Além disso possuem baixa autoestima, autoimagem diminuída, falta de perspectiva de uma vida futura, falta de motivação, problemas familiares, inconformidade com sua situação de encarcerado.

As principais potencialidades dos alunos adultos e privados de liberdade ocorreram quando perceberam o lado positivo da escola e, aos poucos, sentiram-se incluídos no processo ensino-aprendizagem. Visualizaram novas possibilidades ao saírem da prisão. Nesse processo aflorou a motivação e a vontade para escrever, ler, interpretar, calcular, fazer o artesanato e as atividades experimentais que fizeram parte das aulas.

### **Desenvolvimento**

Desde o início do processo ensino-aprendizagem, a metodologia de trabalho foi pensada e desenvolvida por etapas:

1. Escolha do tema e escrita do projeto;
2. Apresentação, explanação e aprovação do projeto pela direção escolar, coordenação pedagógica, diretores penitenciários e setor responsável pela educação e segurança das unidades prisionais;
3. Início dos trabalhos que aconteceu quando apresentamos o projeto aos alunos e distribuimos as atividades e ações;
4. Avaliação;
5. Organização e apresentação na mostra cultural;
6. Apresentação dos trabalhos na mostra cultural.

O período de realização do trabalho foi do segundo semestre de 2017 até junho de 2018, e iniciou-se com a escolha do tema e escrita do projeto, que ocorreu na primeira formação continuada ofertada pela escola ao corpo docente. Logo na sequência, o mesmo foi submetido à escola e às unidades prisionais. As atividades e as ações foram desenvolvidas levando-se em conta as necessidades presentes e possibilidades que foram exploradas dentro de cada unidade prisional, conforme as fotos do anexo, culminando com a apresentação dos trabalhos na mostra cultural.

Na escola da unidade prisional IPCG, a estratégia para gerar interesse inicial dos alunos foi a palestra "Serigrafia e mercado de trabalho" (foto 1 em anexo), ministrada por um profissional que atua nas áreas de serigrafia e têxtil há mais de 20 anos. Uma das atividades foi simular vendas pela internet. Avaliamos que essa prática causou frustração ao aluno que não tem acesso à internet. Outro interesse foi a Copa do Mundo 2018, que serviu de inspiração para a pintura em bolsa (foto 2 em anexo), pintura em telha (foto 3 em anexo) e confecção de bolsas (foto 4 em anexo).

A escola na unidade prisional EPFIIZ é constituída por alunas, que ficaram a cargo do artesanato do tipo *découpage* em sabonete (foto 5 em anexo) e em caixinha de MDF (foto 6 em anexo). Também foi feita a produção de iogurte natural com frutas, que conquistou pela qualidade, aroma e sabor de frutas.

Nas escolas das unidades prisionais EPSMJFC e CT, houve a produção de produtos de higiene pessoal e limpeza, que foram respectivamente produção de sabonete (foto 7 em anexo), desodorante (foto 8 em anexo), xampu e creme dental (foto 9 em anexo), amaciante (foto 10 em anexo) e desinfetante (foto 11 em anexo). Também aprenderam mecanismos e habilidades de divulgação dos produtos, o que transpareceu ao simularem uma venda, fazendo propaganda dos produtos de higiene e limpeza, valorizando a sua importância microbiológica.

Os produtos fabricados com que os alunos mais se identificaram foram o desinfetante e o amaciante de roupas. Como cada sala fez um produto, alunos de outras salas quiseram saber como eram feitos, onde se compram os itens necessários para os produzir. O intuito era justamente esse, que pudessem propagar o fazer de um certo produto aos outros que não participaram diretamente da prática. Segue abaixo o relato de alguns alunos.

O Francisco, ao dizer que iria entregar à mãe, que trabalha como zeladora em uma escola, a receita destes produtos para produzir e utilizar no trabalho: "Assim ela gasta pouco e será dona do seu próprio negócio." Já o Sérgio disse que iria entregar todas as informações à irmã: "Ela vai atender todos os bairros do entorno de casa!"

O Emerson disse: "Minha visão com certeza não será mais a mesma. Esse projeto foi como divisor de águas em minha vida, pois aprendi que existem pessoas que se importam com a gente e acreditam em nós, seres humanos privados da tão sonhada liberdade. Os professores nos mostraram que é possível sonhar mesmo diante das circunstâncias, afinal tudo depende de nós, pode ser difícil, mas não impossível."

O Willian declarou: "Com o projeto, aprendi que com tão pouco pode-se abrir uma empresa, tendo o cuidado e a responsabilidade. Através da sustentabilidade e me preocupando com o meio ambiente, fazendo produtos biodegradáveis, posso ser um empresário de sucesso. Minha visão se tornou ampla, hoje tenho uma perspectiva de vida, posso sonhar com um futuro brilhante."

O Fernando argumentou: "A nossa sociedade tem que abrir os olhos e ver que os importunos são seres humanos, pais e mães de famílias. Todos temos um sonho, sermos alguém e conquistarmos algo em nossa vida. Basta a sociedade aceitar o homem que foi preso e que retorna à liberdade, respeitar e abraçar a causa. Com as ideias do projeto empreendedor, podemos voltar à sociedade com novas ações e atitudes que tenham um impacto positivo."

Nas escolas das unidades prisionais EPFIIZ, IPCG, EPSMJFC e CT, a estratégia e o incentivo à produção dos alunos visaram a possibilidade de geração de uma fonte de renda alternativa a ser utilizada durante o período em que estes permanecerem custodiados, podendo assim auxiliar seus parentes e, ainda, usufruir destes benefícios após saírem do sistema prisional.

As etapas de trabalho apresentaram um nível crescente de dificuldade porque alunas, alunos e professora, aprenderam e vivenciaram na prática os conceitos referentes à educação empreendedora e, a cada aula, surgiram desafios que foram superados ou serviram de motivação para obter resultados positivos. Por exemplo, observamos alunos empreendedores devido à autonomia, criatividade, autoconfiança, espírito de equipe, dinamismo, dedicação, iniciativa para fazer questionamentos, assumir riscos e liderança. Essas habilidades transpareceram no decorrer das aulas e nas interações entre os estudantes.

Inicialmente alguns alunos recusaram-se a realizar os trabalhos, alegando que não tinham talento para aquilo e foram convencidos a tentar e não ter medo de errar. Após algumas aulas, as atividades propostas foram realizadas e, na avaliação das aprendizagens dos alunos, percebemos melhoras na escrita, leitura, cálculo; artesanato com qualidade no acabamento; interesse e questionamentos na realização das atividades experimentais.

Ao longo do tempo, o interesse mantido nas oficinas foi significativo, importante e gratificante. Alunos perceberam, durante as aulas, que é possível o convívio social imbuído de valores como respeito e dignidade. Trabalhando com ideias empreendedoras para superar preconceitos e barreiras impostas pela sociedade. Notamos uma mudança na conduta de alguns alunos, que desempenharam com amor e trabalho o seu papel de pai, irmão, esposo, amigo e cidadão, com possibilidades de empreender, inovar e criar uma nova vida, com uma mente cognitiva liberta para pensar, escrever, fazer e, acima de tudo, ser.

A sala de aula, mesmo dentro de uma unidade prisional, foi um laboratório vivo onde ocorreu a interação humana e pedagógica que possibilitou demonstrar algo novo e promissor aos alunos.

Foram necessárias algumas adaptações no planejamento inicial devido à diversidade de cada turma, com idades que variam de 18 a 70 anos, escolaridade, etnia, gênero e cultura. Dentre as diversidades citadas, o foco foi promover o ensino-aprendizagem do empreendedorismo com possibilidades de geração de renda. As atividades foram realizadas de forma individual, em duplas e em grupos. A formação de duplas e grupos possibilitou a interação entre os estudantes, gerou diálogos e trocas de conhecimentos que conduziram ao aprendizado.

## **Avaliação**

### **Aprendizagem**

Para investigar os conhecimentos prévios dos alunos, elaboramos uma avaliação diagnóstica composta por oito questões objetivas, duas subjetivas. Ao explicar o conteúdo, fizemos perguntas e pedimos que respondessem oralmente. As respostas que analisamos possibilitaram a identificação dos conhecimentos prévios dos alunos, constituídos de senso comum e da vivência interpessoal. Verificamos que a maioria dos alunos apresentou dificuldades para interpretar conceitos formais e abstratos.

Inicialmente utilizamos duas semanas para avaliação diagnóstica, mas a cada conteúdo e a cada aula, observamos, anotamos e fizemos reflexões pedagógicas para buscar novas estratégias e melhorar as explicações, possibilitando o entendimento do aluno. Os resultados alcançados foram positivos e isso foi evidenciado nos relatos dos alunos, que ficaram fascinados com a simplicidade das propostas empreendedoras do projeto. Observamos disposição e autoconfiança na fala do Wagner: "Professora, vou sair daqui e fazer o artesanato para vender e ganhar dinheiro."

Os meios utilizados para avaliar a aprendizagem foram a escrita, leitura, interpretação, cálculos, realização dos artesanatos e atividades experimentais durante as aulas. Analisamos as produções dos alunos e avaliamos de forma positiva o compromisso assumido e a aprendizagem.

Alguns alunos apresentam dificuldades de aprendizagem específicas, por exemplo, não conseguem entender como realizar as atividades, por mais que se explique. Suponho que seu cognitivo tenha sido afetado pelo excesso de drogas ou o emocional abalado devido às condições prisionais.

## **Reflexão**

A minha forma de avaliação do ensino está diretamente ligada ao planejamento e ao investimento na sua construção. Por exemplo, ao ensinar um conteúdo, percebo a qualidade da aula. Quando apresentei a aula referente à educação empreendedora, poucos alunos entenderam, e começou a fazer sentido quando realizaram o artesanato e as atividades experimentais. Nesse processo percebi que houve o entendimento e o aprendizado, que foram possibilitados por um caminho que partiu do concreto ao abstrato. A avaliação foi um processo contínuo e sistemático, tendo em vista o artesanato, as atividades experimentais, a escrita, a leitura e os cálculos.